

O BASQUETEBOL ESCOLAR E ALGUNS VALORES

Adolfo Ramos Lamar
Gerson Raiter
Simone Adriana Oelke

Resumo

Este trabalho analisa como os valores estão presentes de forma explícita ou não na prática do basquetebol. Os valores são adquiridos no meio social e também transmitidos pelos sujeitos do processo. Valores como cooperação, convivência, honestidade, lealdade, sinceridade, respeito mútuo, respeito a seus pares, respeito às regras (sociais e de jogo), moralidade, dentre outros, são transmitidos pela sociedade em que o indivíduo está inserido. Esse processo de transmissão depende muito das situações criadas na prática do basquetebol e também pela importância dada pelos professores, treinadores, clubes, escola e agentes de socialização, como família e amigos.

Palavras chave: Basquetebol; Sociocultural; Valores.

Introdução

O esporte é um fenômeno socioeconômico, e também um fenômeno sociocultural, mobilizando em torno de si, indivíduos de diferentes lugares, classes sociais, gêneros, idades e estratificações sociais. Garcia (2002, p. 329) vê o esporte como “uma estrutura de sentido proporcionado pela cultura que atribui determinados significados aos diferentes movimentos humanos, numa clara interrelação entre os planos individual e social”.

As vivências corporais e atitudinais proporcionadas por uma multiplicidade de ações, reações e gestos, apresentadas por uma gama de diferentes indivíduos são elementos enriquecedores das relações esportivas, escolares, sociais e culturais. Estas vivências são contribuições que devem ser reconhecidas e valorizadas, pois traz consigo uma série de costumes, conhecimentos, valores e crenças.

O basquetebol, por sua vez, aparece como um grande campo de manifestações de saberes, apresentando uma série de embates dos diferentes indivíduos que se relacionam em torno desta modalidade esportiva. Nele, os valores de quem o pratica transporta uma interface multicultural com a sociedade e também em sentido sociedade/indivíduo. A cultura no basquetebol pode ser vista com traços distintos, caracterizado pelo seu grupo social, compreendendo os modos de vida, valores, tradições e crenças, expressadas pelos movimentos corporais específicos contidos neste esporte.

Esta modalidade esportiva é caracterizada pela predominância das variações técnicas, táticas, morfológicas, motoras, habilidades cognitivas e estratégias mentais. Também estão envolvidos fatores como diversificação de ambientes, políticas esportivas, condições socioeconômicas e socioculturais, sendo esta última o foco central de abordagem do presente trabalho.

A partir do ano de 2000, o basquetebol passou a ser mais estudado na academia, abordando diferentes temas e contextos, como as categorias de base (DINIZ, 2000; GÖTZE, 2002; BENELLI, 2007; MORALES, 2007; CANAN, 2008; GONZALEZ, 2008), psicologia desportiva (BANDEIRA, 2002; VAZ, 2006; CASTRO 2008; DESCHAMPS, 2008; SALDANHA, 2008), basquetebol feminino (BARGAMO, 2003; MORENO, 2006; NUNES, 2007), formação profissional (SOUZA, 2005; OLIVEIRA, 2007), pedagogia (OLIVEIRA, 2002; FERREIRA, 2009; SILVA, 2009), basquetebol e educação (MESQUITA, 2008) e, basquetebol e cultura (VIEIRA, 2009), além dos estudos na área da

fisiologia e da biomecânica. Considerando este fato, percebe-se que os estudos do basquetebol relacionado à cultura, valores e educação, ainda não se mostra com tanta ênfase quanto aos demais temas e contextos, caracterizando uma importância dada aos temas relacionados com o esporte de rendimento e as questões biológicas envolvidas neste esporte.

Diante do exposto, o principal objetivo do presente trabalho consiste em analisar alguns valores que norteiam a prática deste esporte. A pesquisa está fundamentada na pesquisa bibliográfica e na experiência dos autores no basquetebol como praticantes, professores, técnicos, pais de atletas e gestores esportivos.

Os valores e o basquetebol escolar

O esporte como um fenômeno sociocultural é capaz de reunir pessoas de diferentes grupos sociais. O basquetebol trabalha com uma gama de pessoas que vivem em realidades sociais distintas. Na organização de equipes de basquetebol e nos diferentes níveis etários estas realidades sociais tornam-se perceptíveis.

Por meio do esporte, neste caso o basquetebol, uma série de valores como cooperação, convivência, honestidade, lealdade, sinceridade, respeito mútuo, respeito a seus pares, respeito às regras (sociais e de jogo), moralidade, dentre outros, são transmitidos, seja pela sociedade em que o indivíduo está inserido, seja pré-estabelecidos pelas sociedades da qual fazem parte. A qualidade da transmissão destes valores depende muito das situações criadas a partir da prática desta modalidade esportiva e também pela importância dada pelos professores, treinadores e agentes de socialização envolvidos, como família e amigos.

A família ocupa um relevante lugar como agente influenciador sobre a vida do indivíduo. É no meio das interações familiares que se aprende ou deixa de aprender os elementos básicos de cooperação e concordância, através da aquisição de normas de conduta e atitudes idênticas às dos pais e através da percepção das relações entre os membros da família (GARRISON; KINGSTON; BERNARD, 1971; NEWCOMBE, 1999). É no contexto familiar que os indivíduos aprendem pela primeira vez as regras que regulam o comportamento interpessoal, através de suas rotinas e convicções (SCHAFFER, 1996). Segundo Newcombe (1999), os indivíduos começam a formar conceitos sobre si como pessoa e a aprender habilidades para tornar-se membro de grupos maiores. Para Papalia e Olds (2000), a influência mais importante do ambiente familiar no desenvolvimento dos indivíduos é a ação social e psicológica em casa: se existe relação favorável e amorosa ou pontuada de conflitos e se existe bem-estar econômico ou não.

No contexto escolar, o indivíduo entra em nova fase de desenvolvimento, caracterizada pela intensificação e pelo estabelecimento das relações sociais entre companheiros, pela valorização a outros vínculos afetivos extra familiares, pelo surgimento de uma atitude mais objetiva a respeito da realidade, pela superação da intuição pelo raciocínio no plano concreto, e pelo aparecimento discreto da interioridade (OSTERRIETH, 1969; GRIFFA; MORENO, 2001). A entrada na escola é um período decisivo para a socialização. Pressupõe a realização de tarefas e a possibilidade de partilhar objetos e experiências com os demais. A energia é direcionada para os vínculos interpessoais com seus pares, de modo que a criança desenvolve a capacidade de comunicação e de integração grupal (GRIFFA; MORENO, 2001). Para Cole e Cole (2004), o aumento da interação das crianças com seus pares é ao mesmo tempo uma causa e um efeito do seu desenvolvimento durante a segunda infância. Elas passam mais tempo com os amigos porque há um aumento na capacidade para pensarem e agirem por si mesmas.

Com o decorrer do desenvolvimento cognitivo e social, os indivíduos passam para outro tipo de relacionamento, o da cooperação ou autonomia, em que impera a crítica, o controle mútuo, a confiança, a cooperação, e também individualismo e confronto. Passam a construir a moralidade a partir da sua experiência social, de acordo com a sua compreensão cognitiva. A conduta moral pode ser influenciada pelo nível de compreensão moral alcançado pelo indivíduo, mas não é a única determinante. Segundo Schaffer (1996), outros fatores como pressão dos companheiros, pais, técnicos, agente e mídia, para se empenhar em determinadas atividades, custo pessoal de certas ações e influência de outras características da personalidade (força do eu ou a capacidade de resistir às tentações decorrentes da idade, sexo, classe, cultura), devem ser considerados ao tentar entender o comportamento de um indivíduo em uma determinada circunstância. Neste sentido, pensar sobre as regras morais não depende apenas do contexto, mas também de quem as está passando.

Os valores estão vinculados ao papel que as pessoas desempenham na sociedade. No caso dos professores e treinadores de basquetebol, estes desempenham um papel primordial no que se refere à transmissão dos valores, ainda que alguns não tenham consciência disso ou não estejam preocupados. Estes profissionais tendem a escolher seus valores, baseando-se em princípios éticos ou não. Ressaltando alguns valores éticos como união, a cooperação, respeito e o trabalho em equipe devem ser transmitidos. Em sua diversidade de significados e re-significados, esse esporte direciona questionamentos quanto às definições claras em relação aos aspectos pedagógicos, pois seus objetivos podem culminar em objetivos equivocados no que se refere a transmissões de valores e modos de comportamento, ou seja, quando o esporte é direcionado somente para a performance e ainda quando ministrado por profissionais não comprometidos com a formação integral dos praticantes, deixando de lado os valores educacionais, sociais e culturais.

O esporte é considerado um facilitador no desenvolvimento de valores, onde atua formando ou deformando a personalidade de seus praticantes. Sanmartín (apud SILVA, 2009) define valores como

os critérios, através dos quais os indivíduos selecionam e avaliam a conduta uns dos outros [...]; considera que o esporte pode potencialmente desenvolver a cidadania, perseverança, superação, conhecimento dos próprios limites, cooperação, trabalho em equipe, justiça, lealdade, honestidade, responsabilidade, autodisciplina, entre outros.

O basquetebol, assim como qualquer esporte, quando trabalhado em princípios éticos e pedagógicos, podem desenvolver ou não indivíduos autônomos e críticos.

A pedagogia do esporte e basquetebol

Segundo Paes, Montagner e Ferreira (2009, p. 2) “a pedagogia do esporte é o campo do conhecimento que investiga a prática educativa, especificamente do esporte”. Prática esta que deve ser entendida e abordada em todos seus contextos e também os sujeitos envolvidos em seu processo. Os autores colocam duas perspectivas de pedagogia do esporte: uma em relação a referência técnico-tático que aborda questões de aspectos físicos, técnicos e táticos da prática esportiva; e outra, quanto ao referencial socioeducativo, que lidará com valores, princípios e modos de comportamento.

As concepções pedagógicas que professores e treinadores de basquetebol colocam em prática, será o que norteará, a partir deste esporte, o desenvolvimento integral do

sujeito. Entende-se que esse fato não deve ficar somente em função destes profissionais, cabendo aos professores das outras disciplinas escolares buscarem também a tarefa desse mesmo propósito.

Os profissionais de educação física em seus planejamentos e reflexões acerca da prática do ensinamento do basquetebol, como colocam Paes, Montagner e Ferreira (2009), devem ter claras as finalidades das aulas ou treinos, definindo os objetivos finais dos processos pedagógicos, voltados para o tipo de sujeitos que serão formados para a sociedade. Os autores também falam que os ensinamentos devem seguir princípios balizadores, dentre os quais valem ser destacados, educar a moral autônoma que fará o sujeito agir em sociedade, estabelecer relações pessoais de valores que favoreçam a coletividade e a convivência, buscar o desenvolvimento integral do aluno em suas múltiplas competências.

O que se pretende com uma pedagogia esportiva adequada é criar um ambiente favorável para construção e discussão de valores e princípios que acompanhem o sujeito além do ambiente escolar e esportivo, quanto a sua atuação perante a sociedade. As figuras dos professores ou treinadores exercem influência sobre as atitudes e comportamentos, sobre os princípios, valores, orientações e sentidos de vida dos praticantes (BENTO, 2006, p. 29). Sendo assim, questiona-se a formação pedagógica do professor e seu papel na formação de futuros atletas e cidadãos, uma vez que parte dos professores e treinadores são ex-atletas, que usam sua experiência esportiva como se fosse a única e mais correta, como exemplo a ser seguido, mas nem sempre as metodologias vivenciadas seguiram princípios pedagógicos adequados para esta prática e faixa etária trabalhada. Bento (2006) coloca que o professor e treinador devem levar para a situação de ensino e treinamento, uma formação objetivada em competências sociais, culturais, pedagógicas e metodológicas, para desta forma, construir uma prática embasada e responsabilizada pela teoria, circundada por princípios e valores teóricos, espirituais, éticos e morais.

No basquetebol, devem ser criadas condições onde o praticante possa vivenciar situações práticas de caráter técnico/tático com situações problema e objetivos para esta aprendizagem. A partir destas condições, os praticantes compreendem a prática do basquetebol, conseguindo organizar as ações em função do contexto criado, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para a prática da modalidade.

O basquetebol possui características e exigências específicas da modalidade e também algumas comuns a outros esportes. Paes, Montagner e Ferreira (2009) descrevem algumas reflexões pedagógicas acerca dessas características: i) unidade de jogo, que é composta de aspectos como parceiros e adversários, ataque e defesa, finalizações, espaço de jogo, regras estabelecidas e diversidade de ações simultâneas; ii) imprevisibilidade, pois as ações e reações em um jogo de basquetebol nunca se repetem; iii) inter-relação dos sujeitos do jogo/lideranças, onde esta inter-relação pode interferir na resposta individuais e coletivas a partir de situações que surgem no decorrer do jogo; iv) cooperação, que consiste em comunicação, colaboração e solidariedade entre os envolvidos, conciliando os interesses pessoais com os da equipe; v) inteligência, onde os jogadores/alunos devem ser constantemente estimulados e desafiados a fim de produzir respostas as diversas situações de jogo estimulando múltiplas inteligências de jogadores; vi) tomada de decisões, pois o basquetebol é repleto de ações complexas, dinâmicas e imprevisíveis que muitas vezes exigem decisões rápidas.

Tomando conhecimento e analisando estas características, professores e técnicos de basquetebol devem adequar seus procedimentos e estratégias para desenvolver a melhor maneira possível o ensino, por meio de vivências, resoluções de problemas, compreensões de situações na prática da modalidade. Algumas estratégias são sugeridas por Paes, Montagner e Ferreira (2009) a fim de facilitar o ensino, a vivência, e o treinamento das

habilidades técnicas/táticas do basquetebol: exercícios analíticos, exercícios sincronizados, brincadeiras, jogos pré-desportivos, situações de jogo, jogos reduzidos e o jogo formal. Não vamos aqui nos ater a descrever as estratégias, pois este não é o foco central desta abordagem e também outros autores apresentam outras estratégias e formas de aprendizagens da modalidade. Optamos somente por citá-las para que, diante destas e outras situações pedagógicas para o desenvolvimento da prática da modalidade, os professores e técnicos façam uma reflexão e aprofundem seus conhecimentos para aplicarem às suas realidades.

Considerações finais

O que se pretendeu com esta abordagem foi ressaltar a prática do esporte para além da visão das capacidades motoras, técnicas e táticas do basquetebol, mostrando esse esporte também como um fenômeno sociocultural, onde valores como os de respeito, cooperação, solidariedade, emoções, sucesso, insucesso influenciam no desenvolvimento da prática dessa modalidade, por todos os envolvidos no processo, tanto alunos/jogadores, professores e técnicos, família, amigos, mídia e a sociedade em geral.

Para tanto, a prática desse esporte deve ir além dos aspectos metodológicos e técnicos, promovendo a integração dos envolvidos, baseando-se numa proposta pedagógica embasada por uma filosofia que vise a educação e a formação integral dos praticantes. Sem dúvida, a organização do conhecimento a ser trabalhado é fundamental para o desenvolvimento do esporte na escola, devendo ser compatível com o projeto pedagógico da escola, de forma a aproximar a educação física das demais disciplinas, tornando os conteúdos significativos e formadores, não reduzindo e limitando as suas funções e possibilidades.

O que se defende neste artigo é a necessidade de buscar equilíbrio entre os referenciais metodológicos e os socioeducativos, para a construção de uma pedagogia que visa ensinar o esporte no ambiente escolar. O esporte na escola é importante, pois além de ser conteúdo da educação física, a escola é uma agência de promoção e difusão da cultura e da justiça social, uma vez que em outras instituições, como clubes e escolinhas esportivas, o acesso ao esporte está restrito a um número reduzido de crianças e adolescentes.

O professor comprometido com sua atuação deve abordar na sua prática pedagógica um conjunto de atividades e situações problema, considerando as características motoras, psicológicas, afetivas e sociais dos alunos, de forma a conduzi-los para a aquisição de competências, requeridas durante o processo de ensino aprendizagem da modalidade do basquetebol, de caráter técnicos e táticos, assim como alguns valores de cooperação, participação, convivência, autonomia e co-educação.

Referências Bibliográficas

BANDEIRA T. L. **Identificação das causas subjetivas da ansiedade competitiva e das estratégias de superação de atletas de equipes adultas masculinas de basquetebol.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BECKER JUNIOR, B. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício.** Porto Alegre: Nova Prova 2000

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

BENELI, L. de M. **Basquetebol Masculino Paulista**: apropriação das características do esporte profissional na estrutura organizacional das categorias de base. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. **S. Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 3, p. 26-40.

BIDUTTE, L. de C.; AZZI, R. G. ; RAPOSO, J. J. B. V., et al. Agressividade em jogadores de futebol: estudo com atletas de equipes portuguesas. **PsicoUSF**. 2005, v.10, n.2, p.179-184. Disponível em: < <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>>. Acesso em 19/07/2010

CANAN, F. **A ação atual do setor público municipal na constituição da estrutura do Basquetebol de base (09 a 17 anos de idade) curitibano**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

CASTRO, M. V. de. **Análise das situações competitivas desencadeadoras de stress em atletas de basquetebol escolar**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília.

COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAOLIO, J. Cultura. In: GONZÁLEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.) **Dicionário crítico de Educação Física** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2008. p. 106-108.

DESCHAMPS, S. R. **Treinamento psicológico e sua influência nos estados de humor e desempenho técnico de atletas de basquetebol**: influência no conhecimento tático processual. 2008. Tese (Doutorado em Biodinâmica do Movimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

DINIZ, A. **O basquetebol paulista**: análise crítico-pedagógica sobre sua iniciação. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte**: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GARCIA, R. P. Contributo para uma compreensão do desporto: uma perspectiva cultural. In: BARBANTI, V. J. et al (orgs.) **Esporte e Atividade Física**: Interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri, SP: Manole, 2002. p. 321-337

GARRISON, K. C.; KINGSTON, A. J.; BERNARD, H. W. **Psicologia da criança**: estudo geral e meticoloso do desenvolvimento e da socialização. São Paulo: IBRASA, 1971.

GÖTZE, M. M.. **A comunicação entre crianças, pais e treinadores na escolinha esportiva de basquetebol, em aulas e eventos esportivos.** 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GRIFFA, M. C.; MORENO, J. E. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento, tomo 1: vida pré-natal, etapas da infância.** São Paulo: Paulinas, 2001.

MESQUITA, R. M. de. **Educação por meio do esporte: investigando o caso do basquetebol no Brasil.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre.

MORALES, J. C. P. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol: influência no conhecimento tático processual.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MORENO, J. C. de A. **A prática do basquetebol feminino no Estado de São Paulo: conhecendo e analisando seu contexto.** 2006. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen.** 8. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, V. de. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol.** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OLIVEIRA, V. de. **O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite.** 2007. Dissertação (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OSTERRIETH, P. **Introdução à psicologia da criança.** 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano.** 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SALDANHA, R. P. **Motivação á Pratica Regular de Atividades Físicas: um estudo com atletas de basquetebol 13 a 16 anos.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SCHAFFER, H. R. **Desenvolvimento social da criança.** Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

SILVA, Y. P. G. da. **Pedagogia do esporte: um estudo sobre as interrelações entre a iniciação esportiva e o esporte profissional: o caso do basquetebol feminino do Estado de**

São Paulo na visão do técnico. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SILVA, C. A. F. da; CORREIA A. M. Espetáculo e Reflexividade: A Dimensão Estética do Basquete de Rua. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 107-122, set. 2008.

SOUZA, P. H. X. de. **O Ensino do Basquetebol nas Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina, Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado Ciências do Movimento Humano) - Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC, Florianópolis.

VIEIRA, I. A. **Delicadeza e espírito de grupo: o basquetebol como invenção cultural**. 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.